



Prefeitura do Município de Santana de Parnaíba

Município de Santana de Parnaíba
Plano Diretor 2005/2006 (para o período 2006/2013)

ANEXO A.04

PROBLEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO PRESENTE

Referência em: Art. 10



PROBLEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO PRESENTE

SANTANA DE PARNAÍBA – DE UM MUNICÍPIO LIMITADO AO SEU PAPEL HISTÓRICO NO PROCESSO DE POVOAMENTO À POSIÇÃO DE INTEGRANTE FUNCIONAL DA METRÓPOLE

- Santana de Parnaíba, até a década 1960/70, tinha o perfil de um município do interior, embora já pertencendo à metrópole paulistana
 - população reduzida (<7.000 habs)
 - baixa taxa de crescimento
 - atividade econômica restrita à sua posição de núcleo elementar.
 - Funções ligadas à região, limitadas, até então, ao papel histórico do Município como ponto logístico importante no ciclo de exploração e povoamento do interior do bandeirismo.
 - A única função mais moderna era a de sediar a instalação da barragem Edgard de Souza – importante na sistematização dos recursos hídricos regionais no início do século XX, a barragem teve suas funções alteradas e integradas ao sistema Billings, a partir da década de 30 desse século.
 - Essa era apenas uma função “técnica”, que não repercutia numa inserção funcional mais ativa do Município na Região.
 - A partir das décadas 1970/80 e 1980/90, o Município passa a ser atingido por processos regionais de características metropolitanas que alteram seu perfil funcional
 - localização industrial (induzida pelas deseconomias de aglomeração presentes nas áreas mais centrais e pólos industriais mais antigos, e por economias externas representadas pela disponibilidade de energia e facilidades rodoviárias)
 - localização de população dos estratos de renda mais baixos deslocadas das áreas centrais, e migrante de fora da Região (processo de periferização)
 - localização de população de origem externa de estratos de renda mais elevados, sob indução de empreendimentos voltados para o mercado de maior poder aquisitivo
 - diversificação do perfil funcional do Município – ingresso em processo categórico de metropolização.
- (PR – A.04.1)

PERFIS DA METROPOLIZAÇÃO NO MUNICÍPIO

a) Econômicos e sociais gerais

- aumento acelerado das taxas de crescimento da população (0,27% na década de 1960/70; 6,46% na década seguinte; 12,76% na década 1980/90)
- introdução de novos padrões de assentamento urbano, até então não presentes (precários de periferia; de padrão médio a alto, em urbanizações planejadas; de especialização industrial)
- mudanças no perfil tributário/da arrecadação (aumento do volume total; participações crescentes do ICMS, IPTU, ISS).

b) Territoriais

- grande ampliação das áreas urbanizadas
- urbanização se estendendo a áreas e compartimentos suscetíveis do sítio e dos ecossistemas
- novos vetores de assentamento, com fortalecimento de suas interligações - diversificação incipiente da centralidade.

- c) Quanto à atividade econômica e ocupação de mão-de-obra
- crescimento mais expressivo, em geral, do Município, que o dos verificados no Estado e Região Metropolitana
 - crescimento verificado se rebate sobre a ocupação da mão-de-obra; crescimento desta superior por mais de dez vezes aos do Estado e Grande São Paulo
 - crescimento, embora discreto, da participação dos assalariados sobre o total da ocupação, mostra que a expansão desta não se fez às custas do trabalho formal no Município
 - evidências de dinamismo no perfil da atividade, tanto no setor industrial quanto no terciário, no qual se destaca a emergência de atividades de serviço a empresas e ao parque de negócios (imobiliárias e conexas; intermediação financeira).
- d) Quanto à renda e níveis de desenvolvimento da população
- níveis de ponta atingidos no Município na renda pessoal e familiar, em contingente apreciável da população
 - diferenciais significativos desses níveis em relação aos mais baixos
 - melhorias apreciáveis no desenvolvimento humano (IDHM)
 - participação elevada dos segmentos de menor vulnerabilidade (IPVS).
- e) Organização e prestação de serviços públicos
- correlação positiva entre crescimento da arrecadação e investimentos nos setores sociais
 - destaque para Educação (municipalização totalizada), com rebatimento positivo na sustentação do retorno do FUNDEF
 - destaque para Lazer/Recreação/Esporte, que passa a novos patamares de ofertas e participação no movimento geral
 - na Saúde, avanços verificados se concentram no atendimento de base; para o de maior alcance, perdura a vinculação a ofertas externas ao Município
 - padrões de atendimento/desenvolvimento/desempenho em elevação em sentido geral (em particular na Saúde)

Diferentemente do ocorrido em diversos outros municípios da Região, o processo de integração plena de Santana de Parnaíba na metropolização não mostra características predatórias ou de erosão nas condições de vida e oportunidades; ao contrário, o Município evidencia uma relação positiva com aquele processo, ao que tudo indica, demonstrando capacidade de tirar proveito adequado dos fatores presentes.

A DEPENDÊNCIA REGIONAL

- À medida que intensifica sua interação na metrópole e aumenta seu porte, Santana de Parnaíba vai revelar uma crescente suscetibilidade a condições regionais e uma crescente dependência das soluções metropolitanas para o enfrentamento destas questões.
- Questões ilustrativas I – Poluição e Formação de Nuvens de Espumas Formadas por Detergentes Domésticos e Industriais no Rio Tietê
 - a carga de poluição lançada no Tietê e seus afluentes aumentou substancialmente ao longo do período em que se deu o ingresso efetivo de Santana de Parnaíba na metropolização
 - dada a posição geográfica do Município, em ponto de jusante do trecho metropolitano da bacia do Tietê, a carga poluidora lançada no rio se faz presente com a maior intensidade no trecho do território municipal cruzado pelo corpo d'água
 - a posição da barragem Edgard de Souza, com seus vertedouros, tem papel fundamental na geração da espuma de características tóxicas em flutuação; há indícios de efeitos de poluição aérea nas áreas próximas ao curso do Tietê em Santana de Parnaíba causados por

essa espuma; a redução da carga poluidora do Tietê que origina as espumas envolve medidas de prevenção e remoção ao longo de toda a bacia metropolitana do rio

- o manejo das comportas em Edgard de Souza está vinculado a todo o manejo do sistema hídrico regional

- o efeito da poluição e da geração das espumas em flutuação se mostra crescentemente negativo para Santana de Parnaíba, na medida em que mais áreas urbanizadas se implantam nas proximidades do rio, e mais se destaca, no âmbito metropolitano, o elenco de ofertas culturais e com apelo turístico ligado ao Centro Histórico do Município

- qualquer solução para redução da carga poluidora no rio e eliminação das espumas em flutuação passa pela ação do Estado, junto à qual o Município pode, apenas, exercer pressão e predispor-se, no que lhe for cabível, a ações articuladas.

- Questões ilustrativas II – Transporte e Circulação Intra-regional

- por força dos processos migratórios que deram origem aos assentamentos de contingentes de população situados nos estratos mais altos e nos menos elevados de renda no Município, há uma grande ocorrência de movimentos pendulares diários entre Santana de Parnaíba e outras áreas da Grande São Paulo, em especial, a Capital

- a dispersão dos assentamentos pelos diversos quadrantes do Município engendra também movimentos pendulares internos a seu território, que intensificam a demanda por transportes e sistema viário correspondentes aos processos antes apontados

- o padrão de renda médio e mais elevado do grande contingente de população assentado nas urbanizações mais afluentes, associado às fortes relações de trabalho deste contingente com a Capital, induz a uma grande participação do modo rodoviário individual no transporte diário de passageiros

- a natureza dos traçados das urbanizações no Município, à maneira de bolsões separados, dá origem a que os acessos (entradas e saídas) dos mesmos sejam em número reduzido, fazendo deles eixos de passagem obrigatória nas viagens correspondentes aos movimentos pendulares; a ocorrência de congestionamentos diários ao longo desses eixos é uma constante

- qualquer solução para favorecer a fluidez do tráfego ao longo desses eixos, reduzindo ou eliminando congestionamentos, passa por rearranjos na distribuição modal das viagens intra-regionais (reduzindo o quanto possível a participação do modo rodoviário individual), e por ampliação das facilidades de acessos; essas pautas envolvem, todas, a gestão dos transportes metropolitanos, restando ao Município, em relação às mesmas, exercer seu poder de pressão, ou, no que couber, se dispor a uma ação articulada, envolvendo os municípios da área e a autoridade metropolitana de transportes.

- Questões ilustrativas III – Soluções de Esgotamento Sanitário

- a expansão de urbanizações planejadas, ao longo do curso do rio Tietê, no trecho em que este atravessa o território de Santana de Parnaíba, colocou em destaque a questão do esgotamento sanitário associado a esses assentamentos

- por um lado, elevou-se a carga poluidora lançada sem tratamento, ou após tratamentos localizados, por fossas sépticas, ao corpo d'água principal e seus afluentes; por outro, aumentou substancialmente a proximidade e faixa de contato das urbanizações com os trechos mais poluídos

- na situação presente, com os serviços de esgotamento a cargo da concessionária estadual SABESP, a possibilidade de interceptação e afastamento para tratamento dos efluentes em alguma das instalações operadas por aquela concessionária refogem da capacidade local, situando-se por inteiro no âmbito das programações da operadora

- mais uma vez, a possibilidade de uma ação do Município no sentido do enfrentamento mais rápido da questão vai recair no exercício do poder de pressão e na abertura, no que couber, para uma atuação articulada inter-governamental